

O ETERNO CAMINHEIRO

RODRIGUES DE ABREU

Nos abysmos de treva que passaram,
Duas sombras extranhas se encontraram.

Uma, a Lama, outra, a Dor. Ambas na estrada
Que provinha da estatica do Nada...

Na paisagem disforme, triste e quieta,
Deram principio á angustia do planeta,

Porque o Pae da Creação, no Sexto Dia,
Para formar Adão no mundo de agonia,

Tomou da Lama e a Dor a extranha contextura
Para dar forma e corpo á vida da creatura.

Preso á carne de dor, desde o passado,
O homem foi sempre o ser inadaptado,

Cheio de febres de ancia, de esperanza
E saudade dos mundos da bonança.

E, por isso, é o eterno caminheiro
Que chora e lucha pelo mundo inteiro.

CEGOS

CASEMIRO CUNHA

Quanto é amargo e penoso ver tacteando
O pobre cego sobre a senda escura!...
Quanto mais vive, mais a desventura
Escurece-lhe o dia miserando...

Mas ha, na Terra, noite ainda mais densa,
Cheia de escuridão e iniquidade,
Dos que se vão, sem luz e sem piedade,
Afundar-se no abysmo da descrença.

Cegos de Deus, felizes vós vos crêdes,
Pois que as luzes celestes já antevêdes,
Pelo poder da fé que ampara e adoça.

Vivei tranquillos nessa noite immensa,
Porque no mundo a treva da descrença
E' uma estrada mais negra do que a vossa!...